

- **C 313 PROMOVER OFICINAS DE LEITURA NO EB- 2º E 3º CICLOS.**

- **TRABALHO AUTÓNOMO PARA A SESSÃO 2 – 16 DE JUNHO 2009.**
- **A FORMANDA:** Maria Manuela Leite Queirós Gomes – Escola Secundária Senhora da Hora

- **A LEITURA ORIENTADA NOS MANUAIS – ALTERNATIVA PARA MOTIVAR MAIS OS ALUNOS NA EXPLORAÇÃO DOS EXCERTOS DAS OBRAS**

- **NOTAS PRÉVIAS**

- Com base no excerto do Sermão de Sto António aos Peixes (cap. V) e, adoptando um modelo de leitura alternativo de Isabel Solé, bem como algumas sugestões/ estratégias desenvolvidas por António José V. Boas num círculo de estudos realizado na Maia, retirei algumas ideias e apliquei-as, com sucesso, numa das minhas turmas do 11º ano.
- Também eu estou de acordo que, se nos cingirmos apenas aos questionários orientados dos manuais, a aula torna-se mais monótona, não suscita a criatividade, a interacção e participação activa dos alunos, nem incentiva tanto a compreensão durante o processo de leitura.

ESCOLA SECUNDÁRIA/3 DA SENHORA DA HORA

Mas já que estamos nas covas do mar, antes que saíamos delas, temos lá o irmão polvo, contra o qual têm suas queixas, e grandes, não menos que S. Basílio e Santo Ambrósio. O polvo com aquele seu capelo na cabeça, parece um monge; com aqueles seus raios estendidos, parece uma estrela; com aquele não ter osso nem espinha, parece a mesma brandura, a mesma mansidão. E debaixo desta aparência tão modesta, ou desta hipocrisia tão santa, testemunham constantemente os dois grandes Doutores da Igreja latina e grega, que o dito polvo é o maior traidor do mar. Consiste esta traição do polvo primeiramente em se vestir ou pintar das mesmas cores de todas aquelas cores a que está pegado. As cores, que no camaleão são gala, no polvo são malícia; as figuras, que em Proteu⁷² são fábula, no polvo são verdade e artifício. Se está nos limos, faz-se verde; se está na areia, faz-se branco; se está no lodo, faz-se pardo; e se está em alguma pedra, como mais ordinariamente costuma estar, faz-se da cor da mesma pedra. E daqui que sucede? Sucede que o outro peixe, inocente⁷³ da traição, vai passando desacomodado, e o salteador, que está de emboscada dentro do seu próprio engano, lança-lhe os braços de repente, e fá-lo prisioneiro. Fizera mais Judas? Não fizera mais; porque nem fez tanto. Judas abraçou a Cristo, mas outros o prenderam; o polvo é o que abraça e mais o que prende. Judas com os braços fez o sinal, e o polvo dos próprios braços faz as cordas. Judas é verdade que foi traidor, mas com lanternas diante; traçou a traição às escuras, mas executou-a muito às claras. O polvo, escurecendo-se a si, tira a vista aos outros, e a primeira traição e roubo que faz, é à luz, para que não distingua as cores. Vê, peixe aleivoso⁷⁴ e vil, qual é a tua maldade, pois Judas em tua comparação já é menos traidor!

Oh que excesso tão afrontoso e tão indigno de um elemento tão puro, tão claro e tão cristalino como o da água, espelho natural não só da terra, senão do mesmo céu! Lá disse o Profeta⁷⁵ por encarecimento, que “nas nuvens do ar até a água é escura”: *Tenebrosa aqua in nubibus aeris*. E disse nomeadamente nas nuvens do ar, para atribuir a escuridade ao outro elemento, e não à água; a qual em seu próprio elemento sempre é clara, diáfana e transparente, em que nada se pode ocultar, encobrir nem dissimular. E que neste mesmo elemento se crie, se conserve e se exercite com tanto dano do bem público um monstro tão dissimulado, tão fingido, tão astuto, tão enganoso e tão conhecidamente traidor!

Orientação de leitura

Capítulo V

Atenta nos parágrafos 15.º e 16.º, correspondentes ao **polvo**. O polvo, também figuração de um tipo humano, é caracterizado na sua aparência e na sua essência.

2.1 Que características possui na aparência?

2.2 Que traço(s) é(são) apontado(s) ao nível da essência?

2.3 Que consequência advém, para os outros, da desconformidade entre aparência e essência?

2.4 Aponta exemplos e comenta a expressividade do uso de:

- > anáfora
- > simetria
- > interrogação retórica
- > comparação
- > metáfora
- > antítese
- > personificação

70. “Um grande sinal apareceu no céu – uma mulher vestida de sol” *Apocalipse*, 12, 1.

71. Nome que os teólogos deram a Santo António.

72. Deus marinho da mitologia grega que tinha o poder de se metamorfosear.

73. Ignorante, desconhecedor

74. Pírfido, perverso.

75. O “Profeta” é David. *Salmo* 17, 12.

Padre António Vieira - excerto
do Sermão de Santo António
aos peixes.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

OU

COMO TORNAR A AULA DE LEITURA ORIENTADA NUMA AULA MAIS PARTICIPADA E ACTIVA

1. Formular previsões sobre o texto a ser lido (excerto do Sermão de Santo António aos Peixes (cap. V) no decurso da leitura.

1.1 Estratégias de pré-leitura – Activação de conhecimentos prévios.

Parte-se do princípio de que os alunos já leram excertos anteriores como os que referem os peixes “roncadores”, “pegadores” e “voadores” e respectiva relação/ identificação com os humanos relativamente aos seus defeitos, vícios e pecados.

- **Uma 1ª estratégia** de antecipação / previsão consiste em perguntar aos alunos se “ um peixe” como o polvo poderá apresentar elementos de aparência ou comportamento passíveis de serem comparados com os das pessoas.

Quais? Porquê? Poder-se –á efectuar um esquema no quadro.

- **Uma 2ª estratégia** de pré- leitura relacionada com a anterior consistiria na leitura / escrita no quadro, pelo professor, de algumas palavras presentes no texto como “polvo” “camaleão” “aparência” “ traição” “ emboscada” etc e pedir aos alunos que formulassem hipóteses sobre o conteúdo do texto.

As hipóteses podem ser registadas por escrito a partir de trabalho de pares.

1.2 Estratégias de pré- leitura (no decorrer da leitura)

Avisar os alunos que não devem ler o texto todo, mas sim por segmentos, para se poderem formular previsões no decurso da leitura.

Exemplo: o professor lê o início do texto e os alunos têm os livros fechados e vão – se colocando perguntas do tipo - com que figura bíblica se poderá comparar este animal marinho cuja capacidade de “trair” é notável. Esta pergunta pode acontecer logo que se refere a traição como característica essencial do polvo. Os alunos já com o livro aberto, com uma folha, vão destapando progressivamente o texto para não lerem para a frente.

2. Estratégias de Leitura

Se se optou por ler o texto todo de uma só vez, terminada a leitura, verificar se as hipóteses relativas ao conteúdo do texto estavam ou não correctas.

- **Outra estratégia de leitura** – formular perguntas sobre o texto que foi lido.

As perguntas são formuladas pelos alunos e respondidas por outros. Pode ainda perguntar-se a cada um se concorda ou não com as respostas dadas e porquê.

Podem ser elaboradas em trabalhos de pares. Metade pode ocupar-se da 1ª parte do texto, os restantes da segunda.

Perguntas possíveis:

1. Que aspectos físicos do polvo contribuem para o caracterizar como traidor? Porquê? (É aqui que se devem começar a referir as figuras de estilo e o seu valor expressivo).
2. Como exemplifica o autor o carácter traiçoeiro do polvo?

-Outra estratégia de leitura.

As estratégias de leitura podem ir mais longe, num sentido apontado pelo programa.

Aproveitar por exemplo, para verificar como se concretizam no texto mecanismos de continuidade, progressão, coesão e coerência. **Funcionamento da língua**

-identificar/ explicar os referentes de alguns vocábulos

-identificar substitutos e respectivos referentes num determinado segmento do texto ou de que modo ocorre a coesão lexical.

3. Estratégia de pós- leitura

Por último, fazer a apreciação crítica, oral ou por escrito, ao texto do tipo gostei/ não gostei, justificando com argumentos pessoais.

CONCLUSÕES

Se compararmos com as perguntas efectuadas no manual (exemplo do excerto apresentado) verificamos que, com este “ modelo” atendemos às estratégias apresentadas no programa de pré - leitura, leitura e pós - leitura.

Para além disso, não nos limitamos às mesmas perguntas para todos os alunos, assim há mais interacção, a aula torna-se mais activa e participada e a leitura não fica tão empobrecida, pois há por parte dos alunos um maior esforço na procura de sentidos.

Passo a citar, a este propósito, a conclusão a que chegou a Professora Maria de Lourdes da Trindade Dionísio no livro “ A Construção Escolar de Comunidades de Leitores – Leituras do Manual de Português”:

“ A leitura contemplada (trata-se da leitura tal como concebida pela generalidade dos manuais) não prevê, por isso, interrogação, reflexão, diferença, sujeitos individuais, tratando-se, aqui, sobretudo, de sentidos e leituras únicas, da existência de um só leitor. A forma da sua concretização consiste numa pedagogia do reconhecimento e da aceitação. (...)

As características identificadas são condições para tornar os leitores em consumidores e não intérpretes, sujeitos dependentes, treinados para seguir instruções, receptores acríticos de esquemas convencionais, cuja posição é a de procurar nos textos os sentidos que outros postulam.”